

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS  
MISSÕES**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

**CÂMPUS DE ERECHIM**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LARISSA ALANA ZONIN**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS TRANSPLANTADOS RENAIIS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**ERECHIM - RS**

**2024**

**LARISSA ALANA ZONIN**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS TRANSPLANTADOS RENAIIS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito à obtenção  
do grau de enfermeiro, Departamento  
de Ciências da Saúde da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e  
das Missões – Câmpus de Erechim.**

**Orientador(a): Ma. Angela Maria  
Brustolin.**

**ERECHIM - RS**

**2024**

**LARISSA ALANA ZONIN**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AOS TRANSPLANTADOS RENAIIS:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito à obtenção  
do grau de enfermeiro, Departamento  
de Ciências da Saúde da Universidade  
Regional Integrada do Alto Uruguai e  
das Missões – Câmpus de Erechim.**

**Erechim, 04 de dezembro de 2024.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Profª Mestre. Angela Maria Brustolin**

**URI/Erechim**

---

**Profª Mestre. Paula Dallagnol**

**URI/Erechim**

---

**Profª Mestre. Rafael Antonio Narzetti**

**URI/Erechim**

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, que me deu forças para superar todas as adversidades em que me deparei ao longo da graduação.

Aos meus pais Airton e Inês Zonin, por sempre torcerem por mim, agradeço todo o apoio e incentivo. Certamente contribuíram para a construção de quem sou hoje. À minha irmã Letícia Zonin, por sempre me ouvir nos momentos de estresse e ansiedade e não me fazer desistir dos meus objetivos. Sem vocês ao meu lado essa jornada não teria sido concluída.

Às minhas amigas e colegas de graduação Ana Júlia Pavan e Ingrid Thalia Godoi, por todos os momentos bons e outros nem tanto, que passamos neste percurso. Agradeço imensamente pela nossa amizade, pois pudemos crescer lado a lado durante a graduação.

Aos demais amigos e familiares que me influenciaram positivamente ao longo da minha vida. Sei que mesmo não sendo citados aqui, vocês estão felizes por mais esta etapa concluída.

Agradeço em especial a minha orientadora Prof<sup>a</sup> Ma. Angela Maria Brustolin, que acreditou em mim, agradeço todo o empenho e dedicação a mim investidos e por me acalmar nos momentos de preocupação. Não conseguiria sem você.

À Prof<sup>a</sup> Ma. Paula Dallagnol e ao Prof<sup>o</sup> Me. Rafael Antonio Narzetti, que estiveram presentes em minha vida acadêmica, agradeço pelos ensinamentos e toda sabedoria que contribuíram para minha formação, por aceitarem o convite em compor a banca e pelas contribuições que enriqueceram meu trabalho.

*A melhor parte de um sonho é torná-lo  
realidade.*

(Billy Jean Viturino)

## RESUMO

**Introdução:** A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela lesão renal que se estabelece de modo progressivo e de forma irreversível prejudicando o funcionamento renal. O transplante renal continua sendo a melhor escolha de tratamento para grande parte dos pacientes com DRC em estágio crítico. O enxerto renal é um procedimento cirúrgico que consiste na colocação de um rim saudável de um doador, substituindo a atividade do órgão doente. O transplante renal é o mais realizado no país, dentre os demais órgãos. Segundo informações do Registro Brasileiro de Transplantes, em 2023 foram efetuados um total de 6.047 transplantes renais. O enfermeiro, assim como toda a equipe de enfermagem, desenvolvem um papel muito importante com relação a comunicação direta com o paciente, pelo fato de estar mais próximo a ele e acompanhar cada etapa desta jornada de perto. Desta forma, é de interesse do enfermeiro fazer a ponte de comunicação com a equipe multidisciplinar, resultando em uma linha de cuidado completa para o paciente. **Objetivo:** Verificar a atuação do enfermeiro no cuidado aos transplantados renais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa. Foram utilizadas a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A estratégia de busca combinou palavras-chave e/ou sinônimos e descritores em Ciências da Saúde (DeCS) além da combinação de operadores booleanos. **Resultados e Discussão:** Por meio da revisão integrativa de literatura, foi possível observar que o país que mais se sobressaiu em número de publicações foi o Brasil, com treze estudos (72,22%), seguido da Espanha, com quatro estudos (22,22%) e Colômbia com uma publicação (5,56%). Dos estudos analisados, dez são considerados do tipo qualitativo (55,55%) e oito do tipo quantitativo (44,45%). Destes, um foi realizado no ano de 2021, três no ano de 2020, três em 2018, dois em 2017, um estudo foi pesquisado no ano de 2016, um no ano de 2015, um realizado no ano de 2014, dois estudos no ano de 2013, dois estudos tiveram suas pesquisas em 2009, um em 2007 e um foi pesquisado em 2006. A revisão integrativa foi constituída por 18 artigos científicos cuja análise, emergiu as seguintes categorias temáticas: gerência de enfermagem e o processo de cuidado aos transplantados renais; processo de enfermagem: ferramenta crucial para um atendimento de qualidade a transplantados renais e educação em saúde como ferramenta de cuidado para transplantados renais. O enfermeiro tem papel imprescindível no cuidado ao paciente, na avaliação do paciente, na promoção da educação em saúde, treinamento de equipes por meio da educação permanente e gerenciamento de todo processo de transplante. **Considerações finais:** o enfermeiro possui um papel imprescindível no atendimento ao paciente transplantado renal e juntamente com sua equipe, desempenham a função de acolher o indivíduo durante todo o processo, seja no momento da admissão até a alta hospitalar.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Transplante Renal. Enfermagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** Chronic kidney disease (CKD) is characterized by progressive and irreversible kidney damage that impairs kidney function. Kidney transplantation remains the best treatment choice for most patients with critical-stage CKD. Kidney grafting is a surgical procedure consisting of the placement of a healthy kidney from a donor, replacing the activity of the diseased organ. Kidney transplants are the most commonly performed in the country, among other organs. According to the Brazilian Transplant Registry, a total of 6,047 kidney transplants were carried out in 2023. The nurse, as well as the entire nursing team, plays a very important role in terms of direct communication with the patient, as they are closest to them and follow each stage of this journey closely. It is therefore in the nurse's interest to bridge the communication gap with the multidisciplinary team, resulting in a complete line of care for the patient.

**Objective:** To verify the role of nurses in caring for kidney transplant patients.

**Methodology:** This is an integrative literature review. The Virtual Health Library (VHL) database was used. The search strategy combined keywords and/or synonyms and Health Sciences descriptors (DeCS), as well as Boolean operators.

**Results and Discussion:** Through the integrative literature review, it was possible to observe that the country with the highest number of publications was Brazil, with thirteen studies (72.22%), followed by Spain, with four studies (22.22%) and Colombia with one publication (5.56%). Of the studies analyzed, ten were qualitative (55.55%) and eight quantitative (44.45%). Of these, one was carried out in 2021, three in 2020, three in 2018, two in 2017, one study was researched in 2016, one in 2015, one in 2014, two in 2013, two in 2009, one in 2007 and one in 2006. The integrative review consisted of 18 scientific articles, the analysis of which revealed the following thematic categories: nursing management and the care process for kidney transplant patients; the nursing process: a crucial tool for quality care for kidney transplant patients; and health education as a care tool for kidney transplant patients. Nurses play an essential role in patient care, patient assessment, promoting health education, training teams through continuing education and managing the entire transplant process.

**Final considerations:** Nurses have an essential role to play in the care of kidney transplant patients and, together with their team, they play the role of welcoming the individual throughout the process, from the moment of admission to hospital discharge.

**Keywords:** Nursing care. Kidney Transplant. Nursing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 - Estratégia PICO.....	17
Tabela 2 - Pesquisa de artigos na base de dados “Portal Regional da BVS” com operadores booleanos.....	18
Figura 1 - Fluxograma de pesquisa.....	19
Tabela 3 - Distribuição dos artigos levantados na base de dados BVS segundo ano de publicação, autores, revista, objetivo e resultados.....	20
Figura 2 – Distribuição de artigos de acordo com o país de estudo.....	31
Figura 3 – Distribuição de artigos de acordo com o ano de publicação.....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 A história do transplante renal .....</b>	<b>10</b>
<b>3.2 Drogas imunossupressoras.....</b>	<b>12</b>
<b>3.3 A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente renal .....</b>	<b>14</b>
<b>4 MÉTODO.....</b>	<b>16</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>19</b>
<b>5.1 Gerência de enfermagem e o processo de cuidado aos transplantados renais .....</b>	<b>32</b>
<b>5.2 Processo de enfermagem: ferramenta crucial para um atendimento de qualidade a transplantados renais .....</b>	<b>35</b>
<b>5.3 Educação em saúde como ferramenta de cuidado para transplantados renais .....</b>	<b>37</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os rins executam uma função importante no equilíbrio e subtração de líquidos e resíduos do corpo, assim como a eliminação de toxinas e medicamentos circulantes, liberação hormonal no sangue e controle hidroeletrolítico do organismo e atuam no controle da pressão arterial. (ABTO, 2024).

A doença renal crônica (DRC) é caracterizada pela lesão renal que se estabelece de modo progressivo e de forma irreversível prejudicando a atividade dos rins. Os maiores causadores da DRC são o diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e glomerulonefrites. No estágio mais crítico da doença, com a falência dos rins, toma-se como procedimento terapêutico a hemodiálise e diálise peritoneal ou o transplante de rim. (JESUS, 2019).

O transplante renal continua sendo a melhor escolha terapêutica para grande parte dos pacientes com DRC em estágio crítico. O enxerto de rim é um procedimento cirúrgico que consiste na introdução de um rim saudável de um doador, substituindo a atividade do órgão doente, sem que seja necessário retirar o rim comprometido para implantação do rim saudável, na maior parte dos casos. (ABTO, 2024).

O primeiro transplante de rim do mundo ocorreu no ano de 1954, no Hospital Peter Bent Brigham, em Boston. O procedimento foi realizado por Joseph Murray e equipe, entre gêmeos, e obteve sucesso. (LIMA et al, 2020).

O primeiro transplante renal documentado no Brasil, aconteceu em 16 de abril de 1964, no Hospital dos Servidores do Estado (HSE), no Rio de Janeiro. O receptor foi um jovem de 18 anos de idade e o doador do rim foi uma criança. Mesmo com a relevância desta conquista histórica, o procedimento obteve sucesso de primeiro momento, mas em virtude de complicações ocorreu a rejeição do rim transplantado e óbito do paciente. Esta conquista histórica, ofertou um misto de oportunidade de esperança para muitos pacientes que necessitam deste procedimento para sobreviver. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA, 2024).

O enxerto renal é o procedimento de transplante mais realizado no país. Segundo informações do Registro Brasileiro de Transplantes, em 2023 foram efetuados um total de 6.047 transplantes renais. Desde o ano de 2013, já foram executados em torno de 60 mil transplantes de rim e, até o final de 2023, contavam com 32.862 pacientes adultos e 335 pacientes crianças na lista de espera para

realização da cirurgia de transplante. (ABTO, 2024).

Tendo em vista as complicações que mais acometem o transplantado renal, como uma possível rejeição aguda, o enfermeiro e sua equipe têm a função de realizar os procedimentos de forma adequada, com fundamentação científica, promovendo qualidade na assistência a fim de diminuir os custos da internação provenientes das complicações que surgem relacionadas à manipulação indevida, além de promover a segurança do paciente, família, equipe de enfermagem e hospital. (PRIMO; HAYAKAWA, 2017).

Desta forma, a motivação deste estudo está fundamentada a partir do interesse acadêmico em aprofundar os conhecimentos sobre o assunto. Outrossim, no que se refere a revisão integrativa da literatura, é possível perceber lacunas existentes, no qual se faz necessário o aprofundamento com relação aos cuidados de enfermagem, bem como o processo de enfermagem para com os pacientes que passam pelo transplante renal. Este trabalho tem o propósito de entender e aprofundar os conhecimentos sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente transplantado de rim. Posterior à definição e delimitação do tema, da problematização e justificativa do presente estudo, elaborou-se a questão de pesquisa: “Qual a atuação do enfermeiro no cuidado aos transplantados renais?”.

## **2 OBJETIVO**

Verificar a atuação do enfermeiro no que se refere aos cuidados para os transplantados renais.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 A história do transplante renal**

A doença renal crônica é caracterizada por um conjunto de transformações que prejudicam a função renal em decorrência de inúmeras causas e fatores de risco associados. Dentre eles pode-se citar: indivíduos portadores de diabetes mellitus (tipo 1 ou 2); hipertensos (pressão arterial acima de 140/90 mmHg); idosos; pessoas com

obesidade; indivíduos com histórico de doenças cardiovasculares e circulatórias; histórico familiar de doença renal crônica; tabagismo; uso de medicações nefrotóxicas. É definida como uma doença de curso extenso e geralmente assintomática, o que desencadeia, muitas vezes, em um diagnóstico tardio, sendo necessário o tratamento com a hemodiálise, em decorrência da gravidade do quadro. (BRASIL, 2023).

A função renal é mensurada por meio da taxa de filtração glomerular (TFG), que determina a capacidade que os rins possuem de filtrar o sangue, dessa forma é possível reconhecer se existe comprometimento renal. A TFG pode ser medida pelo nível de creatinina sanguínea ou pela dosagem de creatinina sérica existente na urina, pelo exame chamado de urina de 24h. (BRITO, OLIVEIRA e SILVA, 2016).

A lei nº9.434, de 4 de fevereiro de 1997, conhecida como lei dos transplantes de órgãos, prevê sobre a retirada de órgãos, tecidos e partes do corpo humano com a finalidade de transplante e tratamento, com exceção de sangue, óvulo e espermatozoide. A execução do transplante só pode ser feita pela instituição hospitalar devidamente autorizada para este fim, bem como sua equipe cirúrgica. (BRASIL, 1997).

O Sistema Nacional de Transplantes (SNT), coordenado pelo Ministério da Saúde e por meio da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT) é responsável pela normatização, gerenciamento e fiscalização do processo de doação e transplantes realizados no país, com o objetivo de desenvolver a sistematização das doações, captação e oferta de órgãos, tecidos e células-tronco hematopoéticas para fins terapêuticos. (BRASIL, 2020).

As normas que constituem a fila de transplantes no Brasil, são regidas pela Portaria de Consolidação nº4, de 28 de setembro de 2017, que autoriza o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Dessa forma, o STN não autoriza vantagens e interferências externas na fila, garantindo pleno monitoramento. (BRASIL, 2023).

O Ministério da Saúde é responsável por fazer a administração da lista de transplantes no Brasil e engloba pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) e sistema privado. Para se enquadrar na lista de espera por um transplante, existem parâmetros que são levados em consideração como o tipo sanguíneo, peso e altura semelhante ao doador, compatibilidade genética e fatores críticos específicos de cada órgão. O critério de desempate é baseado na ordem de inscrição do paciente à lista. Quanto mais crítico o estado do paciente, maior a prioridade para atendimento. Esta prioridade é determinada por outros fatores como: rejeição ao transplante recente,

insuficiência hepática aguda grave, paciente impossibilitado de realizar diálise, pacientes cardiopatas graves, que demandam auxílio circulatório. (BRASIL, 2023).

No Brasil, para ser doador de órgãos e tecidos, é necessário que o indivíduo que deseja doar comunique a família sobre este desejo. Visto que, após confirmação de morte encefálica, a família é informada e orientada da possibilidade do ente querido ser doador de órgãos. Uma vez que a família não autoriza a doação, os órgãos são mantidos no paciente e a possibilidade da realização dos transplantes é eliminada. (BRASIL, 2020).

Segundo a Portaria nº1, de 5 de janeiro de 2021, do Ministério da Saúde, posteriormente à realização do transplante de rim, se faz necessário o uso de alguns medicamentos que tem o objetivo de prevenir a rejeição do corpo ao órgão de modo agudo e crônico, são os chamados imunossupressores. Esta imunossupressão impede que o sistema imunológico reconheça o enxerto como uma ameaça ao organismo.

Para realização do transplante, é determinado como maior ou menor risco imunológico de acordo com algumas características específicas. O transplante com risco menor engloba as seguintes particularidades: receptores de transplante de doador vivo ou falecido; não sensibilizados ou com pouco grau de sensibilização; ausência de anticorpos pré-formados anti-HLA do doador; boa compatibilidade HLA (*Human leukocyte antigen*); função renal instantânea. O transplante com risco maior é definido pelas propriedades subsequentes: receptores de transplante de doador vivo ou falecido; sensibilizados; presença de anticorpos pré-formados anti-HLA do doador; com pouca compatibilidade HLA (*Human leukocyte antigen*); risco de disfunção inicial do rim transplantado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Atualmente, são inúmeros os medicamentos imunossupressores utilizados em pacientes transplantados. Existe a possibilidade de combinações de esquemas tríplexes incluindo corticosteróide, agentes antiproliferativos e inibidor de calcineurina, sendo os mais comumente usados nos serviços de saúde. (FREITAS et al, 2021).

### **3.2 Drogas imunossupressoras**

Segundo Medina et al (2017), existem várias drogas imunossupressoras que podem ser utilizadas para tratamento da rejeição do enxerto. Dentre elas:

a) Ciclosporina: inibidor da calcineurina, enzima responsável pela ativação dos linfócitos. Como efeitos adversos incluem a nefrotoxicidade, hipertensão, tremores, hiperlipidemia, aumento da quantidade de pelos na mulher em locais comuns ao homem e hiperplasia gengival;

b) Tacrolimo: inibidor da calcineurina, porém com mecanismo de ação distinto ao da ciclosporina. Pode ocasionar nefrotoxicidade, principalmente. E também se relaciona à ocorrência de diabetes pós-transplante.

c) Azatioprina: droga que prejudica a síntese de DNA por meio dos nucleotídeos, impedindo a reprodução dos linfócitos. Normalmente é associado a um inibidor de calcineurina. Os efeitos adversos incluem hepatotoxicidade e mielotoxicidade.

d) Ácido micofenólico: impede a síntese de purinas, atuando com efeito antiproliferativo. Pode ser combinado com inibidores de calcineurina. Seus eventos adversos são relacionados ao aparelho digestório, além da mielotoxicidade.

e) Sirolimo e o everolimo: agentes que impedem a proliferação dos linfócitos, pois inibe uma molécula ubíqua denominada proteína alvo da rapamicina em mamíferos, indispensável ao crescimento celular. Pode ser associado aos inibidores de calcineurina. Os efeitos colaterais envolvem proteinúria, hiperglicemia, toxicidade à célula integrante do glomérulo renal, dislipidemia, linfedema e úlceras orais.

f) Metilprednisolona: corticosteróide de primeira escolha no tratamento inicial contra rejeição aguda.

Importante reiterar que todos os medicamentos imunossupressores necessitam de monitorização terapêutica. A terapia de imunossupressão pós-transplante renal compreende nestas variadas combinações entre medicamentos para tratamento de rejeição, que proporcionam maior sobrevida do órgão transplantado. (MEDINA et al, 2017).

Diversos fatores contribuem para a sobrevida do enxerto, entre eles: compatibilidade entre receptor e doador, tempo de isquemia e tipo de enxerto. O tempo de isquemia associado à função tardia do enxerto fornecido por doador falecido, está relacionado à ocorrência de eventos infecciosos, devido a diminuição da sobrevida deste órgão transplantado. Deste modo, o pós-operatório tem grande

influência nesta sobrevida, tanto do paciente quanto do enxerto colocado, visto que, neste período, é realizado o tratamento com fármacos imunossupressores, com o intuito de impedir a rejeição do órgão e demais complicações decorrentes da cirurgia. (LORES; ECKER; LAVARDA, 2019).

De acordo com pesquisas, o transplante renal possui maior taxa de sucesso se o enxerto colocado seja de doador vivo ao invés do doador falecido, pelo fato do órgão utilizado sofrer menos ou praticamente nenhuma isquemia fria, o paciente permanece menos tempo na diálise, além da maior compatibilidade entre receptor e doador. (LORES; ECKER; LAVARDA, 2019).

Um estudo revela que pacientes que passaram pelo transplante renal possuem maior risco para desenvolver condições como: doenças cardiovasculares, câncer, diabetes e infecções. Essas condições acarretam em uma alta morbidade do paciente, assim como a mortalidade prematura. (LORES; ECKER; LAVARDA, 2019).

### **3.3 A atuação da enfermagem no cuidado ao paciente renal**

Segundo a Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a sistematização da assistência em enfermagem (SAE) é de uso obrigatório na implementação de cuidados e assistência em ambientes privados e públicos em que a enfermagem atue. A SAE é formada por 5 fases: história de enfermagem, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem (FEITOSA et al. 2021).

No que diz respeito aos cuidados de enfermagem ao paciente submetido ao transplante renal, enfatiza-se as seguintes intervenções a serem observadas em âmbito hospitalar: orientar repouso absoluto nas primeiras 24 horas após procedimento; verificação de sinais vitais; manter monitorização contínua; realizar exame de hemoglicoteste (HGT); pesar o paciente em jejum; controlar diurese de hora em hora, nas primeiras 24 horas; efetuar balanço hídrico; manter sonda vesical pérvia; remover sonda vesical de demora no 4º dia de pós-operatório; realizar troca de curativo e registrar aspecto da ferida operatória; realizar reposição volêmica; fazer a medicação conforme prescrição; registrar a aceitação da dieta e eliminações intestinais; instruir o paciente sobre o uso na imunossupressão. (ROCHA et al, 2021).

O cuidado em enfermagem se faz presente em todo o procedimento que envolve o transplante renal. Isto engloba tanto na preparação do paciente para realização do transplante bem como nos cuidados pós-transplante. (SANTOS et al, 2015).

De acordo com Rocha et al (2021), é competência do enfermeiro organizar a alta hospitalar do paciente, de modo a esclarecer dúvidas e questionamentos sobre os cuidados no pós-operatório, acompanhamento ambulatorial, uso de imunossupressores, exames e consultas de rotina e cuidados no domicílio. O acompanhamento pela atenção primária à saúde (APS) é indispensável para assistência continuada, garantindo o êxito da cirurgia e reduzindo o risco de rejeição do órgão implantado. Para isso, é de extrema relevância o comprometimento da equipe de saúde, paciente e familiares. Desta forma, o acompanhamento deve seguir a referência e contrarreferência em saúde, executado na atenção primária à saúde (APS), atenção especializada e vice-versa.

O enfermeiro, assim como toda a equipe de enfermagem, desenvolvem um papel muito importante com relação a comunicação direta com o paciente, pelo fato de estar mais próximo a ele e acompanhar cada etapa desta jornada de perto. Desta forma, é de interesse do enfermeiro fazer a ponte de comunicação com a equipe multidisciplinar, resultando em uma linha de cuidado completa para o paciente. (SANTOS, 2021).

Na APS, a equipe de saúde deve orientar o paciente quanto a ingestão de líquido, alimentação com menos sódio, evitar consumo de álcool e fumo, atentar para higiene e controle de infecção, uso correto das medicações prescritas. No entanto, nota-se que na prática, os pacientes que retornam para seus municípios, sob os cuidados da APS, não são acompanhados como deveria, evidenciando lacunas no que se refere ao domínio e conhecimento do assunto. (ROCHA et al, 2021).

Após o transplante é importante analisar o comportamento do paciente frente as instruções prestadas pela equipe de saúde com a finalidade de perceber se ele está determinado a cumprir com as orientações, principalmente a que diz respeito ao uso das medicações prescritas e que são necessárias para o bom funcionamento do órgão transplantado, evitando rejeição. (INÁCIO, 2014). Nota-se a necessidade do enfermeiro ter competência e capacitação para realizar a coordenação do cuidado, efetivando uma assistência de qualidade com base em evidências científicas e promovendo um cuidado integral ao paciente. (ROCHA et al, 2021).

## 4 MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, do tipo revisão integrativa. Para Brizola e Fantin (2016), a revisão de literatura é o processo de busca, análise e descrição em busca da resposta a uma pergunta específica, contendo o que é escrito em livros, periódicos, artigos, jornais, registros históricos, entre outros. As revisões de literatura possibilitam uma análise mais minuciosa sobre um determinado campo teórico e permitem saberes, contribuições e enfoques possíveis sobre a área estudada.

Revisão integrativa é um método que revisa e combina estudos com diversas metodologias, que incluem o modo experimental e quase experimental, combinando os resultados. Promove estudos de revisão em diversas áreas do conhecimento, buscando os achados disponíveis sobre o tema pesquisado, permitindo a combinação de dados da literatura teórica e empírica, que pode conter diversos direcionamentos, como a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, identificação de lacunas nas áreas de estudos, análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico. Para tanto, utiliza-se um protocolo de pesquisa com as seguintes etapas: formulação da pergunta, amostragem, extração de dados, avaliação crítica, análise, síntese dos resultados e apresentação (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção da revisão integrativa, foram utilizadas estratégias para a escolha do tema e para o direcionamento da pesquisa. O tema escolhido do assunto, surgiu do interesse da acadêmica em aprofundar o conhecimento na temática, que consistiu na pergunta de pesquisa: “Qual a atuação do enfermeiro no cuidado aos transplantados renais?”. Foi utilizada a estratégia PICo para realizar a busca bibliográfica baseada em achados e evidências da literatura. Dessa forma o P (população/problema) foi definido como “transplante renal”, o I (fenômeno de interesse) como “atuação do enfermeiro” e o Co (Contexto) como “atenção à saúde”.

Na sequência, foi acessado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pesquisado os termos identificados na PICo, originando como descritores: Transplante de Rim, Papel do Profissional de Enfermagem, Atenção à Saúde e como termos alternativos: Enxerto de Rim, Transplantação Renal, Transplantação de Rim, Transplante Renal, Papéis dos Enfermeiros, Papel da Enfermeira, Papel do Enfermeiro, Papel dos Enfermeiros, Prática do Âmbito do Enfermeiro, Enfermagem,

Enfermeiro, Cuidado de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Processos de Enfermagem, Assistência à Saúde, Atenção à Saúde (Saúde Pública), Cuidados de Assistência à Saúde, Cuidados de Saúde, Prestação de Assistência à Saúde, Prestação de Cuidados de Saúde, Rede de Cuidados Continuados de Saúde, Sistemas de Assistência à Saúde, Modelos de Assistência, Gestão do Cuidado, Cuidado em Saúde, Cuidados em Saúde, Educação em Saúde. A busca foi realizada em 23/09/2024.

Tabela 1 - Estratégia Pico.

PICo	Descritor	Termos Alternativos
P (população/problema)= transplante renal	Transplante de Rim	Enxerto de Rim Transplantação Renal Transplantação de Rim Transplante Renal
I (fenômeno de interesse)= atuação do enfermeiro	Papel do Profissional de Enfermagem	Papéis dos Enfermeiros Papel da Enfermeira Papel do Enfermeiro Papel dos Enfermeiros Prática do Âmbito do Enfermeiro  Enfermagem Enfermeiro Cuidado de Enfermagem Cuidados de Enfermagem Assistência de Enfermagem Processo de Enfermagem Processos de Enfermagem
Co (contexto)= atenção à saúde	Atenção à Saúde	Assistência à Saúde Atenção à Saúde (Saúde Pública) Cuidados de Assistência à Saúde Cuidados de Saúde

		Prestação de Assistência à Saúde Prestação de Cuidados de Saúde Rede de Cuidados Continuados de Saúde Sistemas de Assistência à Saúde  Modelos de Assistência Gestão do Cuidado Cuidado em Saúde Cuidados em Saúde Educação em Saúde
--	--	---

Fonte: o autor.

#### Estratégia de busca:

Foi utilizado o site Portal Regional da BVS, realizando a pesquisa de artigos com os descritores e termos alternativos encontrados no DECS. Primeiramente, foi necessário selecionar o item de pesquisa avançada, selecionando os assuntos de interesse com a palavra “OR” e compreendendo todos os termos com a palavra “AND”, sendo selecionado o ícone “Título, resumo, assunto”.

Foram utilizados termos e os descritores referentes ao problema, fenômeno de interesse e contexto na estratégia de busca, uma vez que zeraram a busca de publicações. Em relação aos sinônimos, não foram utilizados todos, uma vez que restringiam a busca. A partir dessa organização foram identificados 330 artigos.

Tabela 2 - Pesquisa de artigos na base de dados “Portal Regional da BVS” com operadores booleanos.

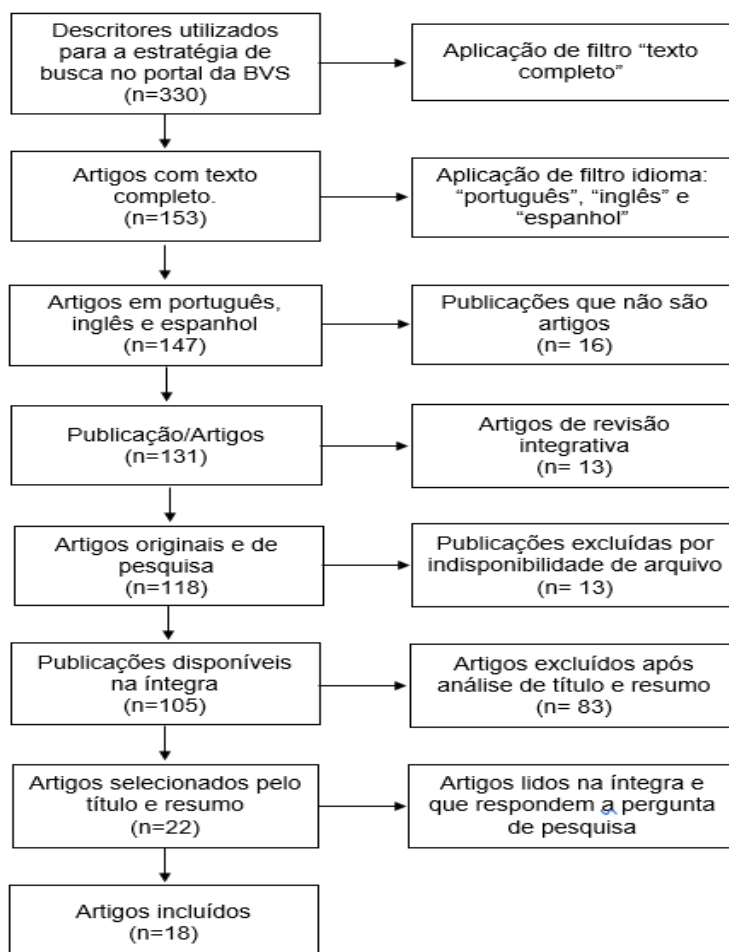
<b>Base de dados e Portais Eletrônicos</b>	<b>Estratégias de busca</b>
Portal Regional da BVS	(“transplante renal”) AND (“cuidado de enfermagem” OR “cuidados de enfermagem” OR “cuidados em saúde” OR “cuidado em saúde” OR “assistência de enfermagem” OR “modelos de assistência” OR “gestão do cuidado” OR “educação em saúde” OR “enfermagem” OR “enfermeiro” OR “processo de enfermagem” OR “processos de enfermagem”).

Fonte: o autor.

Com o total de 330 artigos restantes após os instrumentos de busca utilizados, o próximo passo foi aplicar o filtro “texto completo”, do qual resultaram 153 artigos. Em seguida, aplicou-se o filtro “idioma”, selecionando apenas artigos em inglês, português e espanhol. Restaram então 147 artigos para leitura e análise do título e resumo, e submetidos a critérios de exclusão, dispostos a partir dos quesitos “Revisão integrativa”, “Estudos duplicados”, “Não é artigo”, “Artigo indisponível”, “Artigos que não respondiam a pergunta de pesquisa”, totalizando 127 artigos. Dos critérios de inclusão, que inclui o quesito “artigos que respondiam a pergunta de pesquisa”, restaram 20 artigos. Estes, por sua vez, foram lidos na íntegra, não sendo aplicado critério de tempo.

Em seguida, depois da aplicação dos critérios de exclusão e inclusão obteve-se o seguinte fluxograma.

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 3 - Distribuição dos artigos levantados na base de dados BVS segundo ano de publicação, autores, revista, objetivo e resultados.

	Ano	Autores	Revista	Objetivo	Tipo de estudo	País de realização do estudo	Resultados
1	2021	Claudia Patricia Cantillo-Medina, Liseth Fabiana Sánchez-Castro, Angie Melissa Ramírez - Guerrero, Marly Daniela Muñoz-Bolaños, Hernán Felipe Quintero-Penagos, Stephany Valentina Cuero-Montaño	Revista Enfermería Nefrológica	Descrever a qualidade de vida em adultos transplantados por doença renal crônica e a relação com características sociodemográficas e clínicas, em um grupo de pacientes atendidos em uma instituição de saúde de alta complexidade em Neiva-Colômbia.	Estudo descritivo transversal	Neiva, Colômbia	Os participantes apresentaram percepção positiva da qualidade de vida nas dimensões física, psicológica, social e espiritual; de acordo com o gênero, as mulheres tiveram uma melhor percepção nas dimensões psicológica, social e espiritual, enquanto na dimensão física, os homens apresentaram uma melhor percepção.

2	2020	Geicilane de Sousa Silva; Larisse Sousa Santos; Ana Carine Goersch Silva; Isakelly de Oliveira Ramos; Isabela Melo Bonfim; Rita Mônica Borges Studart.	Revista de Enfermagem em Foco	Conhecer a percepção do enfermeiro acerca do processo admissional de crianças no pós-operatório imediato de transplante renal. Os resultados do presente estudo serão utilizados na elaboração de um protocolo de cuidados no manejo do transplante renal pediátrico.	Estudo descritivo, qualitativo	Ceará, Brasil	Criação de um protocolo no período pós-operatório do transplante renal voltado para crianças.
3	2020	Gabryelle de Lima Silva; Kelly Cristiane Rocha Lemos; Analúcia Oliveira Barbosa; Gabrielle Morgana Rodrigues dos Santos.	Revista de Enfermagem UFPE Online	Identificar a percepção de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise sobre transplante renal.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório	Pernambuco, Brasil	Evidencia-se a comunicação entre paciente e enfermeiro, bem como toda a equipe de enfermagem no esclarecimento das dúvidas sobre o transplante, tranquilizando o mesmo e no incentivo a realizar a cirurgia, favorecendo a comunicação como instrumento de cuidado.

4	2020	Iasmim Cristina Zílio; Kelly Aparecida Zanella; Cristiane Marolli; Silvia Silva de Souza; Tatiana Gaffuri da Silva; Bruna Nadaletti de Araújo.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Avaliar os saberes de enfermeiros no cuidado ao paciente no período pós-operatório imediato de transplante renal.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Santa Catarina, Brasil	O trabalho do enfermeiro é crucial nas primeiras horas pós-transplante pois requerem cuidados intensivos, na qualificação profissional, no momento de expectativa e ansiedade para os pacientes e o acompanhante familiar no pós-operatório.
5	2018	Adriana Maria de Oliveira; Soares. Enedina	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	O objetivo do estudo é reconhecer a importância da comunicação como ferramenta utilizada pelo enfermeiro no pré-operatório imediato do paciente em terapia hemodialítica indicada para transplante renal.	Estudo descritivo, convergente e qualitativo	Rio de Janeiro, Brasil	Os resultados apontam a relevância de estudar o processo da comunicação, pois, ao praticá-lo, há aperfeiçoamento do modo que o enfermeiro se comunica, evitando interferências que possam comprometer as informações prestadas.

6	2018	Richardson Augusto Rosendo da Silva; Vinicius Lino de Souza Neto; Bárbara Coeli Oliveira da Silva; Cristiane da Costa Silva; Olga Priscilla Gonçalves; Maiara Menezes Reis.	Revista Cubana de Enfermería	Identificar fatores preditivos para o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais.	Estudo quantitativo, transversal	Rio Grande do Norte, Brasil	Foram identificados diagnósticos de enfermagem pelo enfermeiro por meio do modelo de Risner.
7	2018	Simone Aparecida Machado do Nascimento Ferreira; Maria Luiza de Oliveira Teixeira; Elen Martins da Silva Castelo Branco	Revista Cogitare Enfermagem	Descrever os saberes de clientes renais crônicos sobre o transplante renal e discutir as contribuições desses saberes nos cuidados educativos de Enfermagem.	Estudo convergente, assistencial	Rio de Janeiro, Brasil	As pessoas em condições crônicas necessitam de ações integradas com a participação de várias áreas do saber em saúde. Torna-se indispensável que o cliente compartilhe a experiência de quem vive a cronicidade com o enfermeiro, assim como todos profissionais da saúde por meio do diálogo, estabelecendo uma ponte de confiança entre paciente-profissional.

8	2017	Alan Cristyan Ramalho; Alessandra Cristina Gobbi Matta	Revista Acta Scientiarum	Investigar o número de infecções urinárias em pacientes transplantados renais em um centro transplantador, visando à melhoria dos cuidados de enfermagem a fim de amenizar a incidência de infecção urinária.	Estudo quantitativo, descritivo, observacional retrospectivo	Paraná, Brasil	Entre os pacientes diagnosticados com infecção urinária (36%), o microrganismo prevalente foi: Enterobacter cloacae (25%), ocorrendo com maior frequência no primeiro mês após o transplante (67%).
9	2017	Araceli Faraldo Cabana; María Ibáñez Rebé; Marta del Río Rodríguez; Carmen Esteban Polonio; Teresa Lope Andrea; Daniel Muñoz Jiménez	Revista Enfermería Nefrológica	Conhecer os diagnósticos de enfermagem mais frequentes na primeira internação pós-transplante, bem como o motivo da internação.	Estudo descritivo, retrospectivo	Madrid, Espanha	Os diagnósticos mais frequentes identificados na pesquisa foram: Risco de Infecção (25,1%), Dor Aguda (11,8%) e Pouco Conhecimento (10,3%).

10	2015	Thamires Lessa de Souza; Thaisy Raquel Oliveira Trindade; Ana Elza Oliveira de Mendonça; Richardson Augusto Rosendo da Silva	Revista Online Brazilian Journal of Nursing	Identificar as necessidades humanas básicas alteradas em pacientes que realizaram transplante renal, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas.	Estudo transversal, quantitativa	Rio Grande do Norte, Brasil	Foram identificadas 13 necessidades alteradas, sendo as mais frequentes: eliminação, oxigenação, hidratação, integridade cutâneo-mucosa, sono/repouso, nutrição e lazer.
11	2016	Janaína de Jesus Castro Câmara; Patrícia Lima Queiroz; Santana de Maria Alves de Sousa; Sirliane de Souza Paiva	Revista Ciência, Cuidado e Saúde	Descrever a vivência da enfermagem na implementação de estratégias de aprendizagem em imunossupressão para transplantados renais.	Estudo qualitativo, descritivo	Maranhão, Brasil	As estratégias adotadas para os transplantados na oficina com déficit cognitivo e visual requisitaram adaptações, mas na alta hospitalar os pacientes demonstraram capacidade para o autocuidado e a apreensão dos imunossupressores.

12	2014	Pilar López Garrigós; Isabel Rojas Guadamilla; Azucena González Calero; Carmina Mas Agrafojo; Angélica Gálvez Velasco; Pedro Vargas Ramírez; M. <sup>a</sup> Jesús Martínez Velasco; Gema Briceño Sánchez	Revista Enfermería Nefrológica	Conhecer a evolução do peso dos nossos pacientes durante o primeiro ano após o transplante e analisar a influência de diferentes variáveis associadas ao paciente, sexo, idade, IMC e outras terapêuticas imunossupressoras. Determinar a associação entre ganho de peso e presença de fatores de risco como hipertensão, diabetes e dislipidemia.	Estudo retrospectivo e analítico	Toledo, Espanha	O ganho de peso um ano após o transplante afetou 93 pacientes, com média de 7,21 kg $\pm$ 5,87. 44,1% aumentaram o peso acima da média e 23,7% ganharam > 10 kg. A prevalência de sobrepeso e obesidade antes do transplante foi de 57% e após o transplante 76%. Os homens ganharam um pouco mais de peso que as mulheres. Os mais jovens < 49 anos ganharam mais peso, em média 9,3 kg. Maior incidência de diabetes, hipertensão e dislipidemia em pacientes com sobrepeso e obesidade.
----	------	---	--------------------------------	--	----------------------------------	-----------------	--

13	2013	Neide da Silva Knih; Debora Laila Sartori; Vanessa Zink; Bartira de Aguiar Roza; Janine Schirmer	Revista Texto Contexto Enfermagem	Compreender a vivência do paciente com insuficiência renal crônica em lista de espera por um transplante renal.	Estudo exploratório, descritivo, qualitativo	Santa Catarina, Brasil	Possibilitou-se compreender o medo e a insegurança dos pacientes diante do tratamento dialítico e da possibilidade de não encontrar um doador compatível. Revelando força e coragem, por meio do autocuidado em manter-se bem para a chegada do transplante. Idealizando uma nova vida, um recomeço longe da máquina de hemodiálise.
14	2013	Ana Paula Almeida Corrêa; Marise Márcia These Brahm; Carolina de Castilhos Teixeira; Stephani Amanda Lukasewicz Ferreira; Roberto Ceratti Manfro; Amália de Fátima Lucena; Isabel Cristina Echer	Revista Gaúcha de Enfermagem	Identificar complicações ocorridas em pacientes receptores de transplante renal.	Coorte histórica	Rio Grande do Sul, Brasil	As principais complicações foram rejeição (32,1%) e infecção (29,2%). Houve associação estatisticamente significativa entre rejeição associada aos dias de internação; dias de uso de cateter venoso central e status tabágico; infecção e cateter venoso central, mediana dos dias de internação e tempo de uso de sonda vesical.

15	2009	Fernando Ramos Peña; Soraya de Cos Echaniz; M Plácida García Mota; Amparo Delgado Requejo Leonor Ahedo Arrien; Ana Rosa Muñoz García; Carmen Gutiérrez García; Milagros Menchaca Casin	Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica	Identificar problemas de enfermagem no atendimento a pacientes idosos (65 anos ou mais), receptores de enxerto renal durante sua internação hospitalar para transplante.	Estudo retrospectivo	Bizkaia, Espanha	Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram: risco de infecção, risco de lesão perioperatória, excesso de volume de fluidos, integridade da pele prejudicada, mobilidade física prejudicada, deficiência no autocuidado, conhecimento deficiente e padrão de sono prejudicado.
16	2009	Michelle Soares Josino da Silva; Janaína Bessa Teixeira; Selda Maria de Aguiar Carvalho; Maria de Fátima Bastos Nóbrega	Revista Eletrônica de Enfermagem	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais, em uma unidade de internação de um hospital de ensino no município de Fortaleza-Ce, e propor intervenções baseadas nas reais necessidades desses pacientes.	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Ceará, Brasil	Foram encontrados 17 diagnósticos de enfermagem, dentre eles, dos que mais se destacaram encontram-se o risco de desequilíbrio do volume de líquidos e risco para infecção.

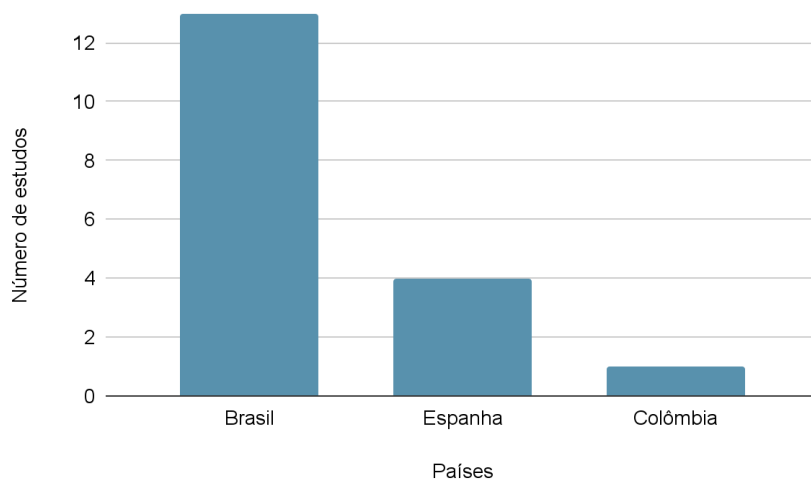
17	2007	Marilia Moura Luvisotto; Rachel de Carvalho; Luzia Elaine Galdeano	Revista Einstein (São Paulo)	Identificar os diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório imediato de pacientes submetidos a transplante renal e levantar as ações de enfermagem, propostas pela Nursing Interventions Classification, para os diagnósticos de enfermagem identificados nos pacientes submetidos a transplante renal.	Estudo descritivo, transversal	São Paulo, Brasil	Diagnósticos de enfermagem encontrados: risco para volume de líquidos desequilibrados, risco de queda, risco de infecção, risco de aspiração, proteção ineficaz, mobilidade no leito prejudicada, integridade da pele prejudicada, déficit no autocuidado para banho/higiene. Intervenções de enfermagem para os diagnósticos levantados são: controle e monitorização de líquidos e eletrólitos, prevenção de quedas, proteção contra infecção, cuidados pós-anestesia, precauções contra aspiração, cuidados com repouso no leito, supervisão da pele, cuidados com lesões, assistência no autocuidado e regulação da temperatura.
18	2006	M <sup>a</sup> José Escobar García; José Quintas Rodríguez; Ofelia Guerrero González	Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica	Dotar o paciente da técnica necessária e habilidade eficiente no manejo de novos tratamentos e situações. Reduzir a ansiedade e a angústia causadas pela falta de	Estudo observacio-	Sevilla,	Elaboração de um Guia para atender a esses requisitos e suprir a necessidade de aquisição de conhecimentos relacionados ao transplante renal com o objetivo de promover a educação em saúde.

				conhecimento enal informação sobre os processos de transplante. Evitar situações de risco que possam surgir devido à insegurança e à falta de formação adequada.		Espanha	
--	--	--	--	--	--	---------	--

Fonte: o autor.

Por meio dessa revisão integrativa de literatura, foi possível observar que o país que mais se sobressaiu em número de publicações foi o Brasil, com treze estudos (72,22%), seguido da Espanha, com quatro estudos (22,22%) e Colômbia com uma publicação (5,56%).

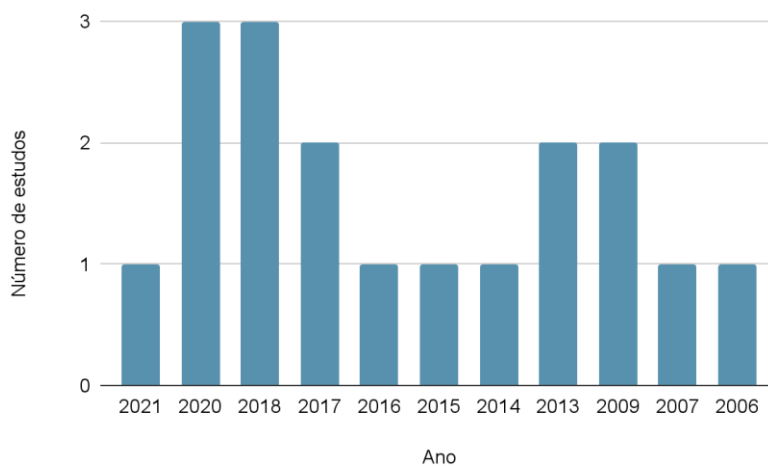
Figura 2 – Distribuição de artigos de acordo com o país de estudo.



Fonte: o autor.

Dos estudos analisados, dez são considerados do tipo qualitativo (55,55%) e oito do tipo quantitativo (44,45%). Destes, um foi realizado no ano de 2021, três no ano de 2020, três em 2018, dois em 2017, um estudo foi pesquisado no ano de 2016, um no ano de 2015, um realizado no ano de 2014, dois estudos no ano de 2013, dois estudos tiveram suas pesquisas em 2009, um em 2007 e um foi pesquisado em 2006.

Figura 3 – Distribuição de artigos de acordo com o ano de publicação.



Fonte: o autor.

Após análise dos artigos, emergiram, três categorias:

### **5.1 Gerência de enfermagem e o processo de cuidado aos transplantados renais**

Os artigos 1, 2, 4, 8, 10 e 14 tratam sobre a importância do enfermeiro na implementação dos cuidados de enfermagem necessários no atendimento às pessoas que passam pelo transplante renal.

O estudo 1, que tem como título “Calidad de vida y caracterización de las personas con Enfermedad Renal Crónica trasplantadas”, foi realizado no Hospital Hernando Moncaleano Perdomo, localizado na Colômbia, no período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019. Participaram do estudo pacientes transplantados maiores de 18 anos que aceitaram participar do transplante.

Segundo o mesmo autor, quanto maior o bem-estar físico, maior o bem-estar social, psicológico e espiritual. A partir disto, o enfermeiro, bem como, toda a equipe de saúde podem dar seguimento no cuidado às condições crônicas, de modo que atenda às necessidades desses pacientes e seus familiares, adaptando as intervenções de enfermagem de acordo com cada situação, buscando qualidade de vida a este público, dando ênfase a condição de transplantado renal.

De acordo com Mancio, Silva e Almeida (2024), o indivíduo que é submetido ao transplante renal, é passível a desenvolver transtornos ligados ao psicológico, muitas vezes ligados à insegurança do sucesso do transplante e/ou a não aceitação do tratamento. O paciente não tem, muitas vezes, trabalhado o lado psicoemocional, ocasionando na evolução de estados depressivos, o desleixo ao tratamento, o que pode oportunizar chances de rejeição. Dessa forma, a religiosidade pode ser uma ferramenta muito importante neste momento, pelo fato de encorajar e auxiliar a enfrentar angústias, medos e ansiedade, e conseqüentemente, auxiliar na melhora fisiológica.

O estudo 2, tem como título “Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante renal pediátrico”, foi realizado no período de janeiro a março de 2019, em um hospital público na capital do Ceará. Foram entrevistados enfermeiros com experiência em unidade pós-operatória de alta complexidade em transplantes. A pesquisa traz como embasamento a relevância que o enfermeiro possui na implementação e criação de protocolos no cuidado às crianças

transplantadas renais. O artigo apresenta como sugestão, a criação de um protocolo de cuidados no período pós-operatório do transplante renal voltado para crianças, uma vez que, segundo a pesquisa, os profissionais de enfermagem referem insegurança no atendimento e no cuidado ao público pediátrico que passa pelo transplante de rim.

Segundo Marques (2022), o enfermeiro tem papel imprescindível no cuidado ao paciente, na avaliação do paciente, na promoção da educação em saúde, treinamento de equipes por meio da educação permanente e gerenciamento de todo processo de transplante pediátrico.

Em contrapartida, o estudo de Quaglio, Bueno e Almeida (2017), refere sobre a existência de desafios significativos para a utilização de uma classificação internacional para intervenções de enfermagem e para a aplicação dos diagnósticos de enfermagem na prática assistencial, especialmente porque tais abordagens não estão totalmente adaptadas à realidade brasileira. Em resumo, os enfermeiros enfrentam dificuldades na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em pacientes transplantados.

Com relação ao estudo 4, com o título “Renal transplantation: intensive therapeutic nurse in the immediate post-operative period”, realizado no ano de 2015, em um hospital público localizado no estado de Santa Catarina, Brasil. Participaram da pesquisa, enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), com experiência no cuidado de pacientes transplantados renais. De acordo com o exposto, os enfermeiros relataram sobre a relevância de aplicar cuidados intensivos — controle hemodinâmico, da pressão arterial, atentar para função respiratória, presença de febre, controle da glicemia, na reposição de líquidos, diurese, drenos —, principalmente nas primeiras horas pós-transplante. Além disso, relataram a presença de um checklist de intervenções que auxilia no atendimento no pós-operatório. Outro fator determinante na qualidade do atendimento é o treinamento das equipes, realizado por enfermeiros e médicos, com o objetivo de apresentar atualizações de técnicas e repassar novos conhecimentos que agreguem no atendimento.

O estudo 8, cujo título é “Incidence of urinary infection among kidney-transplant recipients”, foi realizado entre janeiro de 2012 a janeiro de 2015, em um centro de transplante de um hospital do noroeste do estado do Paraná, Brasil. A ITU é um dos grandes fatores que podem levar à falência renal pós-transplante. O enfermeiro deve implementar ações que previnam complicações, além do controle e prevenção da

infecção pelo cateterismo vesical. A educação permanente se faz presente, no treinamento da equipe, revisando as boas práticas de segurança do paciente, com embasamento científico.

Conforme Lucena et al (2013), as complicações infecciosas mais presentes nos transplantados de rim são as infecções sistêmicas, as do trato urinário e da incisão cirúrgica. As principais fontes causadoras provêm dos procedimentos invasivos e do uso dos medicamentos imunossupressores. Para restabelecer a condição saudável deste paciente, o enfermeiro necessita diagnosticar precoce e assertivamente, com embasamento científico, com o intuito de viabilizar práticas adequadas e seguras de maneira que reduza as complicações decorrentes do procedimento de transplante.

O estudo 10, tem como título “Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal”, foi realizado no período de 2008 a 2012, em um hospital universitário público do Rio Grande do Norte, Brasil. O enfermeiro, diante de suas competências, deve atentar para eliminação e hidratação do paciente, a integridade da pele (cutâneo-mucosa) associado ao risco de infecção, observar o estado de nutrição, oxigenação adequada, atentar para sono e repouso e lazer. Intervenções de enfermagem necessárias em cada caso: monitorização da eliminação urinária, avaliar o estado de hidratação do paciente e intervir se necessário, realizar avaliação do curativo diariamente, mudança de decúbito e mantê-lo higienizado adequadamente, avaliar nutrição do paciente quanto dieta prescrita e recomendada, incentivo à prática de exercícios de acordo com o limite estabelecido de cada paciente, manter o equilíbrio hídrico, implementar medidas de conforto, promovendo ambiente calmo e práticas relaxantes e distrativas.

O estudo 14, cujo título é “Complicações durante a internação de receptores de transplante renal”, foi realizado em um hospital universitário na região sul do Brasil, entre janeiro de 2007 e janeiro de 2009. As complicações mais comuns foram a rejeição, infecção, problemas com o enxerto e reintervenção cirúrgica. Na rejeição, são percebidos alguns sinais e sintomas característicos como a febre, dor e aumento do volume no local do enxerto, aumento da pressão arterial, crescimento do valor da creatinina sérica e queda no volume urinário. O diagnóstico precoce é imprescindível para aumentar a sobrevida do enxerto renal e conservar sua função. É papel do enfermeiro e sua equipe ter um olhar clínico e que identifique os sinais no início do processo de rejeição.

Conforme Marque e Freitas (2018), para o paciente transplantado e seus familiares, o enfermeiro e sua equipe se tornam verdadeiramente um suporte essencial neste momento delicado. Isto justamente por estar mais próximo a eles, perceber a angústia, as dúvidas e resolver impasses, ofertar conforto e promover intervenções que previnam complicações futuras, a fim de garantir o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.

## **5.2 Processo de enfermagem: ferramenta crucial para um atendimento de qualidade a transplantados renais**

Os estudos 6, 9, 15, 16 e 17, trazem como tema principal os diagnósticos de enfermagem realizados pelo enfermeiro, elemento crucial para um atendimento de qualidade ao paciente, desde a admissão até a alta hospitalar, garantindo o bem-estar e evitando complicações que afetem o mesmo no processo de internação.

O estudo 6, tem como título “Preditores para o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais”, cuja coleta de dados foi realizada entre janeiro de 2009 a dezembro de 2013, em um hospital público de ensino no Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

Segundo o mesmo autor, risco de infecção, em decorrência ao ambiente hospitalar e circulação de patógenos no local; a integridade da pele prejudicada, ligada ao risco de infecção, pela ferida operatória; a dor aguda, por lesão tissular. Dado o exposto, o enfermeiro tem importante papel no controle da dor, na avaliação diária do curativo da incisão cirúrgica, além de manter boas práticas de higiene e técnica segura para realização de procedimentos invasivos, mantendo uma assistência de qualidade ao paciente.

De acordo com o estudo de Lira e Lopes (2010), o enfermeiro elenca diagnósticos de enfermagem levantados a partir do cuidado ao transplantado renal. Dentre eles destacam-se, principalmente: o risco de infecção, padrão de sono alterado, percepção visual e auditiva prejudicada, nutrição desequilibrada, dor aguda, fadiga e disfunção sexual.

Em relação ao estudo 9, cujo título é “Frecuencia de los diagnósticos de enfermería en el primer ingreso del paciente con un trasplante renal reciente”, realizado no período de 2010 a 2014, no Hospital Clínico San Carlos de Madrid, Espanha. Os diagnósticos mais frequentes foram o risco de infecção, dor aguda,

conhecimentos deficientes, excesso de volume de líquidos, ansiedade, déficit no autocuidado (banho e eliminações) e risco da integridade da pele prejudicada. O enfermeiro, por intermédio do diagnóstico de enfermagem, pode sistematizar o processo de trabalho e ofertar cuidado de qualidade.

O estudo 15, tem como título “Problemas de enfermería en el trasplante a pacientes añosos”, foi realizado no período de 2005 a 2006, no Hospital de Cruces, Espanha. Os diagnósticos de enfermagem mais frequentes no pós-transplante são: risco de infecção, risco de lesão perioperatória, excesso de volume de fluidos, integridade da pele prejudicada, mobilidade física prejudicada, déficit de autocuidados e conhecimentos deficientes.

Segundo Rocha et al (2021), a complexidade de um paciente transplantado renal requer que o enfermeiro esteja habilitado para acompanhar este indivíduo, prestando o cuidado integral com eficiência, frente às diversas situações desafiadoras relacionadas a este processo. Ademais, aperfeiçoar as práticas de cuidado, na busca de tomada de decisões seguras, prezando sempre pela segurança do paciente, baseando-se em evidências científicas.

De acordo com o estudo 16, cujo título é “Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino”, realizado entre janeiro e fevereiro de 2007, em um hospital público do Ceará, Brasil. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: risco de desequilíbrio do volume de líquidos, risco para infecção, disposição para enfrentamento aumentado, dor aguda, padrão do sono prejudicado, privação do sono, controle ineficaz do regime terapêutico, conhecimento deficiente da doença, constipação, diarreia, hipertermia, risco para a integridade da pele prejudicada e nutrição desequilibrada. A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma ferramenta indispensável na avaliação do paciente transplantado renal e na implementação de um plano de cuidados de enfermagem.

De acordo com Breitsameter e Breitsameter (2022), é fundamental organizar a assistência de enfermagem por meio da sistematização, o que inclui planejar ações, realizar reavaliações periódicas dos pacientes, implementar intervenções e atuar em todas as etapas do tratamento.

O estudo 17, que tem como título “Transplante renal: diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes no pós-operatório imediato”, realizado entre julho e dezembro de 2004, no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo,

Brasil. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram: risco para volume de líquidos desequilibrado, risco de queda, risco de infecção, risco de aspiração, proteção ineficaz, mobilidade no leito prejudicada, integridade da pele prejudicada, déficit no autocuidado para banho/higiene, risco de desequilíbrio na temperatura corporal. Como intervenções de enfermagem foram listadas: controle e monitorização de líquidos e eletrólitos, prevenção de quedas, proteção contra infecção, precauções contra aspiração, cuidados na pós-anestesia, cuidados com o repouso no leito, supervisão da pele, cuidados com lesões, assistência no autocuidado, regulação da temperatura.

Segundo um estudo de Roque, Melo e Tonini (2007), no setor de transplante renal, a equipe de enfermagem realizava os registros pertinentes ao processo de enfermagem. Entretanto, o cuidado em enfermagem contemplava somente aspectos fisiológicos e biológicos. A parte subjetiva do cuidado, como diálogo informal, suporte emocional, conforto, orientações sobre o procedimento de uma forma que aproxime mais o paciente da equipe, não foram registradas.

### **5.3 Educação em saúde como ferramenta de cuidado para transplantados renais**

Nos artigos 11, 12 e 18, destaca-se a relevância do enfermeiro na educação em saúde, estabelecendo uma comunicação de fácil entendimento para o paciente e sua família, incentivando o autocuidado do transplantado, explicando sobre o processo de transplante e ofertando recomendações de cuidados necessários para hábitos de vida mais saudáveis e que contribuam para uma melhor qualidade de vida.

O estudo 11, que tem como título “Estratégias implementadas pelo enfermeiro para aprendizagem do transplantado renal em imunossupressão”, foi realizado de maio a junho de 2015, em uma unidade de transplante renal de um hospital universitário da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. A pesquisa mostra que o enfermeiro age como educador em saúde, orientando sobre cuidados gerais que o paciente deve ter, medicações a serem usadas, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida.

Santos et al (2016), argumenta sobre as complicações resultantes do procedimento de transplante renal como a rejeição, infecções, complicações cirúrgicas, cardiovasculares, urológicas e entre outras. As que mais obtiveram

destaque foram as de origem imunológica e infecciosas. De modo a assegurar o êxito do transplante a longo prazo, é necessário que o enfermeiro unido a sua equipe, atue na educação desses pacientes, certificando que no cuidado a domicílio possam ter a instrução necessária para manter a sobrevida do enxerto e garantir o autocuidado.

O mesmo autor ainda diz que o uso inadequado dos medicamentos imunossupressores pode causar a perda do enxerto. O paciente e familiares tendo ciência sobre a responsabilidade de identificar sinais e sintomas característicos de rejeição ou infecção, conhecimento sobre valores de sinais vitais normais, atentar para pesagem diária e controle de glicose, além de ter controle do peso, manter uma dieta equilibrada associada à prática de atividade física pode auxiliar o transplantado a ter uma melhor qualidade de vida, evitando complicações.

Entretanto, o estudo de Quaglio, Bueno e Almeida (2017), relata sobre os desafios, como a pressão exercida pela equipe médica e de enfermagem sobre o profissional enfermeiro, o ambiente desgastante e monótono, e o fornecimento de orientações ao paciente apenas no momento da alta hospitalar, o que dificulta a compreensão dos cuidados necessários a serem realizados em casa. Além disso, destacam-se a falta de informação e comprometimento do paciente com o tratamento e sua evolução, bem como o analfabetismo funcional dos responsáveis por crianças submetidas a transplantes, entre outros aspectos que complicam a assistência prestada.

O estudo 12, cujo título denomina-se “Evolución del peso en pacientes durante el primer año del trasplante renal”, foi realizado no período de março de 2007 a fevereiro de 2013, no hospital Virgen de la Salud de Toledo, Espanha. A pesquisa mostrou que pacientes obesos, principalmente homens, têm maior susceptibilidade de desenvolver insuficiência renal, diabetes, dislipidemias e hipertensão arterial. Desse modo, a enfermagem deve estar presente promovendo a educação em saúde, incentivando a hábitos de vida mais saudáveis, como uma alimentação mais regrada, prática de atividade física e controle nos níveis de glicemia e hipertensão arterial.

O estudo 18, que tem como título “Elaboración de una guía para el trasplantado renal como objetivo en la educación para la salud”, realizado no período de março de 2003 a março de 2004, em uma unidade de transplante renal do Hospital Virgen del Rocío em Sevilla, Espanha. A criação de um guia se faz muito necessária para auxiliar o enfermeiro a transmitir as informações de forma clara e completa, sanando as dúvidas dos pacientes e promovendo a educação em saúde.

Os estudos 3, 5, 7 e 13 retratam a comunicação entre enfermeiro e paciente/família, na qual evidencia-se a importância de estabelecer uma ponte de diálogo, buscando suprir todas as dúvidas de pacientes e familiares, que veem na enfermagem uma forma de se aprofundar e conhecer o processo de transplante renal como um todo, desde a constatação da necessidade de transplante, admissão até a alta hospitalar e os cuidados no pós-transplante.

O estudo 3, cujo título é “Percepção de pacientes renais crônicos em hemodiálise sobre transplante renal”, foi realizado de setembro a outubro de 2019, em um hospital estadual de Pernambuco, Brasil. A pesquisa mostra que os pacientes comentam sobre o transplante ser uma esperança na melhora da qualidade de vida associada também à incerteza no sucesso do procedimento. A partir desse olhar, os entrevistados consideram que os enfermeiros e equipe de enfermagem contribuem nesse processo, informando e esclarecendo as dúvidas pertinentes ao tema, mantendo uma comunicação plena e de confiança com o paciente.

Conforme Leandro et al (2019), o enfermeiro juntamente com a equipe, tem o dever de orientar os pacientes pós-transplante renal incentivando a adesão ao tratamento com os imunossupressores, na ressocialização, a retomar as atividades diárias dentro do limite estabelecido, manter uma alimentação equilibrada associada a prática de exercícios físicos e exames de rotina atualizados. O envolvimento dos familiares no momento das orientações de enfermagem auxilia no cuidado com o paciente após o procedimento, oferecendo apoio nas atividades da vida diária, no restabelecimento do emocional, o que torna a recuperação ainda mais rápida.

No que se refere ao estudo 5, que tem como título “The communication as an educational tool during kidney transplantation preoperative period”, realizado no primeiro semestre de 2013, em um hospital público do Rio de Janeiro, Brasil. Na pesquisa, é abordado o valor da comunicação entre enfermeiro e paciente, o incentivo ao procedimento, poder informar, orientar, estabelecer uma conexão entre ambas partes, de modo que o paciente se sinta seguro e preparado para passar pelo processo de transplante.

Com relação ao estudo 7, cujo título é “Relação dialógica com o cliente sobre transplante renal: cuidado educativo de enfermagem”, realizado entre março de 2016 a fevereiro de 2017 em um ambulatório de nefrologia de um hospital universitário do Rio de Janeiro, Brasil. O estudo mostra a carência de informação por parte dos pacientes, que supõem que após o transplante deixará de visitar o hospital, assim

como deixará de tomar medicações e informam não saber do tempo de vida útil do enxerto renal. Isso mostra o quão importante se torna a relação de diálogo do enfermeiro com o paciente, oferecendo orientações, tirando dúvidas e esclarecendo fatos sobre o tema, promovendo uma educação em saúde de qualidade.

O estudo 13, que possui como título “A vivência de pacientes que necessitam de transplante renal na espera por um órgão compatível”, realizou a coleta de dados de outubro a dezembro de 2011, em Santa Catarina, Brasil. O estudo mostra a esperança dos pacientes em ter uma vida com menos limitações por conta da hemodiálise, ao passo que relatam sobre a angústia da espera pelo transplante renal. O papel do enfermeiro se faz muito presente nesse contexto, como peça fundamental na orientação e educação em saúde, informando sobre o tema e incentivando o autocuidado acima de tudo.

De acordo com Cunha e Lemos (2020), o enfermeiro juntamente com a equipe de enfermagem, tem o dever de prestar uma assistência de qualidade, desde a admissão até o pós-operatório e alta hospitalar, instruindo a ser cuidadoso e aderir ao tratamento medicamentoso posterior ao transplante, que irá garantir o sucesso do mesmo. A equipe de enfermagem tem elevada relevância na diminuição das complicações, operando como educador frente ao indivíduo transplantado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, pode-se concluir que o enfermeiro possui um papel imprescindível no atendimento ao paciente transplantado renal. Juntamente com sua equipe, desempenham a função de acolher o indivíduo durante todo o processo, seja no momento da admissão até a alta hospitalar.

O estudo permitiu mapear os diagnósticos e cuidados de enfermagem, a participação do enfermeiro no processo de educação em saúde e o gerenciamento no processo de cuidado frente ao paciente transplantado renal. A conduta eficiente do enfermeiro expressa resultados positivos, com relação às ações de prevenção ou de diagnóstico precoce das complicações, na aceitação do tratamento com imunossupressores, na diminuição dos dias de internação, e redução do risco de rejeição. Além disso, o enfermeiro é percebido como uma conexão entre o paciente, a família e a equipe multiprofissional.

A revisão de literatura apresentou limitações no que se refere a atualizações sobre o tema, visto que a maioria dos estudos foram publicados em um período superior a cinco anos. Portanto, observam-se lacunas existentes no processo de cuidado ao paciente que passa pelo transplante de rim, demonstrando necessidade de novos e mais recentes estudos a fim de comparar, observar e entender a importância do enfermeiro na gestão do cuidado aos transplantados renais.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Transplante de Órgãos–ABTO. **Transplante de rim**, 2024. Disponível em: <<https://site.abto.org.br/transplante-de-rim/>>. Acesso em: 23/04/24.

BRASIL. **Como funciona a lista de transplantes de órgãos no Brasil?** Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <[BRASIL. \*\*Doenças Renais Crônicas\*\*. Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>>. Acesso em: 24/04/24.](https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil#:~:text=A%20lista%20de%20espera%20por%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o%20funciona%20baseada%20em,de%20pacientes%20a%20serem%20transplantados.>https://www.gov.br/secom/pt-br/fatos/brasil-contrafake/noticias/2023/08/como-funciona-a-lista-de-transplantes-de-orgaos-no-brasil#:~:text=A%20lista%20de%20espera%20por%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o%20funciona%20baseada%20em,de%20pacientes%20a%20serem%20transplantados.></a>>. Acesso em: 23/04/24.</p></div><div data-bbox=)

BRASIL. Lei nº9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Diário Oficial da União. Brasília, 1997. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9434compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9434compilado.htm)>. Acesso em: 22/04/24.

BRASIL. **Quero ser doador de órgãos. O que fazer?** Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt/doacao-de>>

orgaos/quero-ser-doador-de-orgaos-o-que-fazer#:~:text=Se%20voc%C3%AA%20deseja%20ser%20doador,retirada%20dos%20%C3%B3rg%C3%A3os%20e%20tecidos.>. Acesso em: 25/04/24.

BRASIL. **Sistema Nacional de Trasplantes**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/snt>>. Acesso em: 22/04/24.

BREITSAMETER, Renata de Mello Magdalena; BREITSAMETER, Guilherme. Cuidados de enfermagem na assistência ao transplante renal imediato. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 12, n. 37, p. 145-152, 2022. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/595/611>>. Acesso em 12/12/24.

BRITO, Tereza Neuma de Souza; OLIVEIRA, Arthur Renan de Araújo; SILVA, Adrielly Karingy Chaves da. Taxa de Filtração Glomerular estimada em adultos: características e limitações das equações utilizadas. **Revista RBAC**, p. 7-12, 2016. Disponível em: <<https://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2016/03/RBAC-volume-48-1-2016-completa-1.pdf>>. Acesso em: 26/04/24.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>>. Acesso em: 09/10/24.

CÂMARA, Janaína de Jesus Castro et al. Estratégias implementadas pelo enfermeiro para aprendizagem do transplantado renal em imunossupressão. **Ciênc. cuid. saúde**, p. 282-287, 2016. Disponível em: <[https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612016000200282](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000200282)>. Acesso em: 10/10/24.

CANTILLO-MEDINA, Claudia Patricia et al. Calidad de vida y caracterización de las personas con Enfermedad Renal Crónica trasplantadas. **Enfermería Nefrológica**, v. 24, n. 1, p. 83-92, 2021. Disponível em : <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842021000100009&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842021000100009&script=sci_arttext&tlng=en)>. Acesso em: 10/10/24.

CORRÊA, Ana Paula Almeida et al. Complicações durante a internação de receptores de transplante renal. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 46-54, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/jDktXFq6NMLNwtXs9RXpTsx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10/10/24.

CUNHA, Thaynara Gabriella Silva; LEMOS, Karine Cardoso. Assistência de enfermagem às fases do transplante renal: uma revisão integrativa. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 8, p. 26-41, 2020. Disponível em: <<https://hrj.emnuvens.com.br/hrj/article/view/143/86>>. Acesso em: 20/11/24.

DA SILVA, Michelle Soares Josino et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino. **Revista Eletrônica**

**de Enfermagem**, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em:  
<<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46974/23046>>. Acesso em: 10/10/24.

DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo et al. Preditores para o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 34, n. 2, 2018. Disponível em:  
<[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192018000200004](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192018000200004)>. Acesso em: 10/10/24.

DA SILVA, Tatiana Gaffuri et al. Renal transplantation: intensive therapeutic nurse in the immediate post-operative/Transplante renal: enfermeiro da terapia intensiva no pós-operatório imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1144-1149, 2020. disponível em :  
<<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8021/pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

DE CARVALHO LIRA, Ana Luisa Brandão; DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios. Pacientes transplantados renais: análise de associação dos diagnósticos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 1, p. 108-108, 2010. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tLSGMqN6NGFxfhFWTXz7wZ9n/?format=pdf>>. Acesso em: 22/11/24.

DE OLIVEIRA, Adriana Maria; SOARES, Enedina. The Communication as an Educational Tool During Kidney Transplantation Preoperative Period/A Comunicação como Ferramenta Educativa no Pré-Operatório Mediato de Transplante Renal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 753-757, 2018. Disponível em:  
<<https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6190/pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

DE SOUZA, Thamires Lessa et al. Necessidades humanas básicas alteradas em pacientes pós-transplante renal: estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 2, p. 265-275, 2016. Disponível em:  
<<https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5253/pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

DO NASCIMENTO FERREIRA, Simone Aparecida Machado; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, Maria Luiza; BRANCO, Elen Martins da Silva Castel. Relação dialógica com o cliente sobre transplante renal: cuidado educativo de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. disponível em:  
<<https://www.redalyc.org/journal/4836/483655548003/483655548003.pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

DOS SANTOS, WENYSSON NOLETO et al. Atuação do enfermeiro nas complicações decorrentes do transplante renal: uma revisão de literatura. **Uningá Review**, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em:  
<<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1751/1359>>. Acesso em: 20/11/24.

FARALDO CABANA, Araceli et al. Frecuencia de los diagnósticos de enfermería en el primer ingreso del paciente con un trasplante renal reciente. **Enfermería nefrológica**, v. 20, n. 1, p. 76-81, 2017. Disponível em: <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842017000100010&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842017000100010&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 10/10/24.

FEITOSA, Aryele Ferreira et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com doença renal em cuidados paliativos Systematization of nursing care for clients with renal disease in palliative care. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25975-26030, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/40026/pdf>>. Acesso em: 29/04/24.

FREITAS, Natália Cristina Cardoso et al. Dezesesseis Anos de Transplante Cardíaco em Coorte Aberta no Brasil: Análise de Sobrevida de Pacientes em Uso de Imunossupressores. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**. v. 116, n. 4, p. 744-753. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abc/a/Xx7xvsBtYWzTLWGSCr3Pjwq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01/05/24.

GARCÍA, M<sup>a</sup> José Escobar; RODRÍGUEZ, José Quintas; GONZÁLEZ, Ofelia Guerrero. Elaboración de una Guía para el Trasplantado Renal como objetivo en la Educación para la Salud. **Enfermería Nefrológica**, v. 9, n. 2, p. 78-82, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3598/359833121002.pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

INÁCIO, Luciana Aparecida et al. Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal. **Revista de Enfermagem da UFSM**. v. 4, n. 2, p. 323-331. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10186/pdf>>. Acesso em: 22/05/24.

JESUS, Nadaby Maria et al. Qualidade de vida de indivíduos com doença renal crônica em tratamento dialítico. **Brazilian Journal of Nephrology**. v. 41, p. 364-374, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/47L5fY58yBs93xF66wJvDYc/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 22/05/24.

KNIHS, Neide da Silva et al. A vivência de pacientes que necessitam de transplante renal na espera por um órgão compatível. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 1160-1168, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/qSWLxMqzfNpN73Rnnvydzpj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10/10/24.

LEANDRO, Camila Trindade et al. ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 22, n. 4, p. 22-29, 2019. Disponível em: <<https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/56/47>>. Acesso em: 20/11/24.

LIMA, Jefferson Martins de et al. Perfil Epidemiológico de uma Amostra de Pacientes Submetidos ao Transplante de Órgão Hepático Residentes em Boa Vista - Roraima.

**Brazilian Journal of Health Review**. v. 3, n. 5, p. 12554–12566, 2020. Disponível em:  
<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16679/13622>>.  
Acesso em: 22/05/24.

LÓPEZ GARRIGÓS, Pilar et al. Evolución del peso en pacientes durante el primer año del trasplante renal. **Enfermería Nefrológica**, v. 17, n. 3, p. 209-215, 2014. Disponível em: <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842014000300008&script=sci\\_arttext&tlnq=pt](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S2254-28842014000300008&script=sci_arttext&tlnq=pt)>. Acesso em: 10/10/24.

LORES, Joice da Costa; ECKER, Rejane; LAVARDA, Susana Cristina Sperandei. Transplante renal: relacionando tipo de exercício e tempo de isquemia. **Rev. UFPE on-line**. pág. 1405-1411, 2019. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237905/32289>>.  
Acesso em: 25/05/24.

LUCENA, Amália de Fátima et al. Complicações infecciosas no transplante renal e suas implicações às intervenções de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v. 7, p. 953-959, Brasília, 2013. Disponível em:  
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/85366/000875872.pdf?sequence=1&Allowed=y>>. Acesso em: 22/11/24.

LUVISOTTO, Marília Moura; CARVALHO, R. G. L. E.; GALDEANO, Luzia Elaine. Transplante renal: diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes no pós-operatório imediato. **Einstein**, v. 5, n. 2, p. 117-22, 2007. Disponível em:  
<[https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/45024660/441-einstein5-2\\_online\\_ao441\\_pg117-122-libre.pdf?1461444381=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTransplante+renal+diagnosticos+e+interve.pdf&Expires=1732536702&Signature=GxVbWWrf6gRuCZxzUpKa3Cb17uS-glJO5f50qqaTpUEPIq~zNJnj-fU7cNUoGWdEJsolh8VjvArAEy-KvFw7SMk-2Mkgs08H04AbAmlsYfSAWn3XZb2kPTbUHIEM2OY1cQRPUhw9Whn7LSh-a6VOAMiqcT-xclfawW6j83~MDqoHrdbqTx7st3POEie2sMeMf1gRiLwPrvRumLhxXZYlfereJZCJFJ-exJlx1DwlwLvS4FB5ogj9MaeVShhJlajv8wliqkbMehCryds0R6qxPLKF-0KQc6m2pWi3seVZyfEuaETvalqlq08D04igaUqgeM5i6QLhHf2GPCK2KqhFBQ\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/45024660/441-einstein5-2_online_ao441_pg117-122-libre.pdf?1461444381=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DTransplante+renal+diagnosticos+e+interve.pdf&Expires=1732536702&Signature=GxVbWWrf6gRuCZxzUpKa3Cb17uS-glJO5f50qqaTpUEPIq~zNJnj-fU7cNUoGWdEJsolh8VjvArAEy-KvFw7SMk-2Mkgs08H04AbAmlsYfSAWn3XZb2kPTbUHIEM2OY1cQRPUhw9Whn7LSh-a6VOAMiqcT-xclfawW6j83~MDqoHrdbqTx7st3POEie2sMeMf1gRiLwPrvRumLhxXZYlfereJZCJFJ-exJlx1DwlwLvS4FB5ogj9MaeVShhJlajv8wliqkbMehCryds0R6qxPLKF-0KQc6m2pWi3seVZyfEuaETvalqlq08D04igaUqgeM5i6QLhHf2GPCK2KqhFBQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)>. Acesso em: 10/10/24.

MANCIO, André Moreno; SILVA, Leonardo Maia; DE ALMEIDA, Clayton Gonçalves. **Revista Saúde em Foco**. p. 190-202, ed.16, 2024. Disponível em:  
<<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/05/QUALIDADE-DE-VIDA-EM-PACIENTES-P%C3%93S-TRANSPLANTADOS-RENAL-p%C3%A1g-190-%C3%A0-202.pdf>>.  
Acesso em: 20/11/24.

MARQUES, Camila Moraes et al. O papel do enfermeiro no transplante pediátrico: The nurse's role in pediatric transplantation. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24689-24701, 2022. Disponível em:  
<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/55488/40853>>.  
Acesso em: 21/11/24.

MARQUES, Rafaella Vezzoli da Silva; FREITAS, Vera Lucia. IMPORTANCE OF NURSING CARE IN RENAL TRANSPLANTED PATIENT CARE. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 12, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/237692/30822>>. Acesso em: 20/11/24.

MEDINA, José Osmar et al. **Modalidades de terapia renal: transplante renal**, 2017. Disponível em: <<https://ppuview.unasus.gov.br/recurso/2cc89ab5-4606-4a1a-8ed7-f96094379dba/a9acc82ee58f8c1517cf4fbc9fbede27>>. Acesso em: 01/06/24.

MENDES, Karina Dal Sasso. SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto - Enfermagem**. v. 17, p. 758-764. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29/05/24.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria conjunta nº1, de 05 de janeiro de 2021. Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta-1\\_2021\\_pcdt\\_txt-renal.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta-1_2021_pcdt_txt-renal.pdf)>. Acesso em: 21/05/24.

PEÑA, Fernando Ramos et al. Problemas de enfermería en el trasplante a pacientes añosos. **Revista de la Sociedad Española de Enfermería Nefrológica**, v. 12, n. 4, p.34-39, 2009. Disponível em: <[https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1139-13752009000400006&script=sci\\_arttext](https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1139-13752009000400006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10/10/24.

PRIMO, Hingrithi Francini Barbosa Da Cunha; HAYAKAWA, Liliana Yukie. Conhecimento da equipe de enfermagem na assistência ao paciente em pós-operatório de transplante renal. *Uningá Review*, v. 29, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1975/1571>>. Acesso em: 02/06/24.

QUAGLIO, Willian Henrique; BUENO, Sonia Maria Villela; DE ALMEIDA, Elton Carlos. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 21, n. 1, 2017. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Elton-Almeida-2/publication/317253657\\_DIFICULDADES\\_ENFRENTADAS\\_PELA\\_EQUIPE\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_NO\\_CUIDADO\\_AOS\\_PACIENTES\\_TRANSPLANTADOS\\_REVISAO\\_INTEGRATIVA\\_DA\\_LITERATURA/links/59a81c700f7e9b345dfc0803/DIFICULDADES-ENFRENTADAS-PELA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM-NO-CUIDADO-AOS-PACIENTES-TRANSPLANTADOS-REVISAO-INTEGRATIVA-DA-LITERATURA.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Elton-Almeida-2/publication/317253657_DIFICULDADES_ENFRENTADAS_PELA_EQUIPE_DE_ENFERMAGEM_NO_CUIDADO_AOS_PACIENTES_TRANSPLANTADOS_REVISAO_INTEGRATIVA_DA_LITERATURA/links/59a81c700f7e9b345dfc0803/DIFICULDADES-ENFRENTADAS-PELA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM-NO-CUIDADO-AOS-PACIENTES-TRANSPLANTADOS-REVISAO-INTEGRATIVA-DA-LITERATURA.pdf)>. Acesso em: 12/12/24.

RAMALHO, Alan Cristyan; MATTA, Alessandra Cristina Gobbi. Incidence of urinary infection among kidney-transplant recipients. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 39, n. 2, p. 183-188, 2017. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859819/32766-172476-1-pb.pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

ROCHA, Cintia Capistrano Teixeira et al. Cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal: scoping review. **Aquichan**. 2021. Disponível em: <<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/16019/6541>>. Acesso em: 21/05/24.

ROQUE, Keroulay Estebanez; MELO, Enirtes Caetano Prates; TONINI, Teresa. Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**. v. 11, p. 409-416. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/KGVTdSG5Jd46ZFt5C5XVnvC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20/11/24.

SANTOS, Bianca Pozza dos et al. Rede de apoio social após o transplante renal: estudo qualitativo na perspectiva dos pacientes, profissionais e gestores. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 11, 2021. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/4276/2772>>. Acesso em: 05/06/24.

SANTOS, Camila Medeiros dos et al. Percepções de enfermeiros e clientes sobre cuidados de enfermagem no transplante de rim. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 28, p. 337-343, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/KGQfZDYc34Lwgfrf4BBKJJN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15/05/24.

SILVA, Gabryelle de Lima et al. Percepção de pacientes renais crônicos em hemodiálise sobre transplante renal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p.1-8, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244498/36319>>. Acesso em: 10/10/24.

SILVA, Geicilane de Sousa et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante renal pediátrico. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4e0e/02122f67a24f1118787d0be5d76d677d9fcc.pdf>>. Acesso em: 10/10/24.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. 16 de abril de 1964 - 60 anos do Primeiro Transplante Renal no Brasil, 2024. Disponível em: <<https://sbn.org.br/medicos/sbn-acontece/noticias/16-de-abril-60-anos-do-primeiro-transplante-renal-no-brasil/>>. Acesso em: 22/04/24.